Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno E Excesso De Peso Em Crianças Num Município Do Interior Do Rio Grande Do Sul

Autores: FRANCIELI C. SPONCHIADO (UFRGS/PREFEITURA MUNICIPAL DE VICENTE DUTRA, VICENTE DUTRA/RS); MILENE URRUTIA DE AZEVEDO (PREFEITURA MUNICIPAL DE VICENTE DUTRA, VICENTE DUTRA/RS); RONALDO GRZECA DA SILVA (HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO DE PASSO FUNDO, PASSO FUNDO/RS); MARINA NUNES (UFRGS, PORTO ALEGRE/RS); CLÉCIO HOMRICH DA SILVA (HCPA/UFRGS, PORTO ALEGRE/RS); BIANCA ZANDONA (UFRGS, PORTO ALEGRE/RS)

Resumo: Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno até os dois anos de vida e, de forma exclusiva, até o sexto mês o que é considerada uma prática possível na prevenção da obesidade infantil. Objetivo: Investigar a prevalência de excesso de peso e sua associação com a duração da amamentação. Metodologia: Estudo transversal tipo censo, com 297 crianças de seis a 83 meses, num município caracteristicamente rural. Realizou-se avaliação antropométrica e classificação do estado nutricional por meio do Índice de Massa Corporal. As informações sobre o aleitamento materno e sua duração foram obtidas por meio de entrevistas realizadas com os responsáveis. Resultados: Da população total, 54.5% (162) eram meninas, 74.0% (221) possuíam idade igual ou superior a 2 anos e 21.0% (62) tinham mães com idade igual ou inferior a 19 anos por ocasião do parto. Referente a duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), 38.0% das crianças (114) foram amamentadas por um período de 6 meses ou mais. Com relação ao excesso de peso (sobrepeso e obesidade) a prevalência na população foi de 16.8% (50), estando mais prevalente no sexo masculino – 52.0% (26), nas crianças com idade igual ou superior a 2 anos – 90.0% (45), nos filhos das mães que tinham idade igual ou inferior a 19 anos – 32.0% (16) e nas crianças que foram amamentadas exclusivamente por um período inferior a 4 meses – 62.0% (31). Conclusão: A prevalência de excesso de peso nesta faixa etária é preocupante, mesmo não existindo uma associação estatisticamente significativa com o tempo de duração do AME neste estudo, possivelmente, poderá ser verificado futuramente nesta população. Assim, tornam-se necessárias medidas mais efetivas na promoção da prática de aleitamento materno e o desenvolvimento de estratégias da prevenção do excesso de peso já numa idade mais precoce.